

Médico diz que é hora da medicina preventiva

Não adianta pensarmos agora em construir um hospital na Ceilândia, quando a medida certa seria criar mais postos de Saúde, capazes de fazer uma triagem e encaminhar os casos graves para o Hospital Regional de Taguatinga, disse ontem o diretor da única unidade de saúde da Ceilândia, a segunda cidade mais populosa do Distrito Federal, ao defender a tese de que é chegada a vez da medicina preventiva e de que os hospitais, além de serem de manutenção caríssima, "enganam a população".

Para o médico Aristeu Correa Costa, dirigente do Posto, realmente é espantoso uma cidade-satélite com cerca de 180 mil habitantes contar somente com um pequeno serviço de Saúde, com 18 médicos que, distribuídos em dois turnos, atendem a uma média de 300 a 500 pessoas por dia, na área de Psiquiatria (1), Dermatologia (1), Clínica Médica (4), Gineco-Obstétricia (6).

Para ele, a falta de condições do Posto de Saúde da Ceilândia, para atender a demanda, faz com que a grande maioria da população se desloque para Taguatinga com o propósito de conseguir uma simples consulta quando, em sua opinião, esse tipo de serviço poderia ser prestado pelos postos de Saúde, que deixariam a cargo daquele hospital os casos de cirurgia.

A solução vista pelo médico Aristeu Costa é que se construa na Ceilândia mais três ou quatro postos de Saúde, estrategicamente distribuídos por toda a cidade, pois — só assim, frisou ele, "o médico poderá deixar de atender 26 pacientes em 4 horas, quando sabemos que para uma boa qualidade do serviço esse número não podia ultrapassar a casa dos 15".

As 9 horas da manhã, qualquer pessoa que chegar ao Posto de Saúde da Ceilândia dificilmente conseguirá ter acesso a um dos consultórios, dado o número de pessoas que se aglomeram por todo o corredor e à frente do prédio. E quem consegue chegar aos corredores, disseram as pessoas que lá se encontravam, é porque estão na fila desde as duas horas da madrugada.

Mesmo assim, a direção do Posto, "como não pode fazer milagre", diz estar contente com o número de vacinação que é feito naquela instituição de saúde, uma média de 100 a 200 crianças por dia são imunizadas contra diversos tipos de doenças" quando se leva em conta, informaram eles, que existem mais de 100 mil prontuários no fichário para uma unidade de saúde que possui, em sua totalidade, apenas 9 médicos em cada turno do dia.